

Exigir & Existir

JB em ação



Carolina Tupinambá
Paula Tupinambá

exigireexistir@jb.com.br

Uma luz no fim do túnel

Neste sábado, cidadãos poderão participar da Hora do Planeta, apagando as luzes por uma hora

Carolina Tupinambá

No próximo sábado, o apagar das luzes, paradoxalmente, representará uma verdadeira luz no fim do túnel, a sinalização da esperança contra a destruição do planeta. O escuro será lâmpada acesa sobre a cabeça de cada um de nós significando a idéia de consciência ecológica.

No dia 27 de março, entre 20h30 e 21h30, pelo horário de Brasília, o Brasil participará oficialmente da Hora do Planeta. Neste intervalo de tempo, casas simples, mansões,

empresas, coberturas na Vieira Souto, barracos, tendas, lojas e quaisquer outros locais que abriguem pessoas ficarão às escuras por um mesmo motivo: todos nós estamos preocupados com o Planeta Terra.

Segundo o site www.horadoplaneta.org.br, o movimento A Hora do Planeta começou em 2007, apenas em Sidney, na Austrália. Em 2008, 371 cidades participaram. No ano passado, quando o Brasil participou pela primeira vez, o movimento superou todas as expectativas. Centenas de milhões de

empresas, coberturas na Vieira Souto, barracos, tendas, lojas e quaisquer outros locais que abriguem pessoas ficarão às escuras por um mesmo motivo: todos nós estamos preocupados com o Planeta Terra.

No Rio, 132 empresas e 21 Ongs já se cadastraram como participantes. Nós, evidentemente, estamos na lista e convidamos a cada um de vocês a se inscreverem no site do evento.

Trata-se de uma grande corrente pelo futuro do planeta.

Oportunidade de transformação

A capacidade do ser humano de transformar sonhos em realidade é realmente fascinante. No próximo sábado, nos 60 minutos em que as luzes estiverem apagadas, todos nós, ricos e pobres, de todas as idades, brasileiros, chineses, alemães, caribenhos, homens e mulheres, vamos pensar em algo melhor para as futuras gerações. Nossa condição de seres humanos nos fará cúmplices de um mesmo desejo, de um mesmo sonho.

Creio que a grande moral da história é que a união faz a força, que a união impacta, que existe algo maior que nos une. Um sentimento que transcende a individualidade e vê no coletivo uma oportunidade de transformação positiva. Este sentimento experimentado já nos fez mais fortes e melhores: estabelecemos a democracia no país, colocamos um presidente eleito para fora, ajudamos famílias desabrigadas pela chuva; recentemente, protestamos contra o projeto de lei de redistribuição dos royalties de petróleo.

O mundo está cada vez mais individualista e as pessoas, egoístas. Todavia, iniciativas como campanhas do estilo da Hora do Planeta, divulgação de abaixo-assinados de mil páginas, greves importantes, protestos legítimos, felizmente, ainda desafiam a nossa paranoia despertada pelo justo medo da violência nos centros urbanos. Desbancam restri-

ções que nos levam a níveis alarmantes de estresse e ao pavor que sentimos quando um estranho se aproxima da gente na rua. Estas iniciativas, sem dúvida, portanto, são toda a nossa reserva de esperança em uma sociedade mais justa, mais proativa e solidária. Uma sociedade de uma gente mais unida, menos violenta, menos mesquinha e de valores maiores. Uma sociedade na qual se vale a pena acreditar. Uma sociedade mais humana.

O Planeta Azul merecerá o ato de amor e consciência do próximo sábado. Nossos filhos merecem os resultados da atuação de uma sociedade unida pelo amor.

Neste dia, vamos aproveitar e jantar a luz de velas com quem a gente gosta. O amor é o grande instrumento de transformação do mundo. Aliás, você e seu amor podem fazer tanto pelo planeta... Por exemplo, podem ir à praia com um saquinho de lixo, podem dar bons exemplos para as crianças, separar o lixo de uma forma mais inteligente, comprar produtos reciclados, incentivar um ao outro a parar de fumar. Existem tantas opções, tantos pontos de observação para quem quer fazer o bem. Quem faz o bem para quem está perto, contamina quem está longe. Este é o mecanismo pelo qual o amor se torna a solução mais pueril para os males mais perversos da humanidade.

Prejuízos com apagões: envie sua reclamação

Por falar em apagão voluntário, recebemos várias manifestações sobre os apagões involuntários. Pois sugiro deixarmos o lado escuro desta conversa para semana que vem. Vamos falar um pouco dos nossos direitos enquanto consumidores, de algumas idéias e possibilidades em relação à vergonha gerada pela má qualidade do serviço de fornecimento de energia elétrica, que tem sido observada nos últimos tempos pelos recorrentes "apagões". Até lá, por favor, nos encaminhe sua experiência, prejuízos e frustrações pela falta (esta, involuntária) de luz.

